



Encontro da ASPHE
29.º Encontro Brasileiro



**"HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E
HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO:
O PAPEL DA DEMOCRACIA NA
DEFESA DOS ESPAÇOS
EDUCATIVOS"**



**REPRESENTAÇÕES DE MULHERES PELOTENSES NA REVISTA O
CRUZEIRO: APROPRIAÇÕES E PRÁTICAS (1950 e 1960)**

Tânia Nair Alvares Teixeira
Universidade Federal de Pelotas
taniaalvares@yahoo.com.br

O presente estudo é um recorte da minha pesquisa⁵⁸ de doutorado que se concentra na análise da revista *O Cruzeiro*. O estudo dedicou-se a examinar os discursos textuais e imagéticos relativos à educação e à modelação do corpo feminino. A intenção dessa comunicação é compreender o modo como tais representações foram interpretadas pelas leitoras da revista em Pelotas- RS, no período entre 1950 e 1960.

Durante a pesquisa de doutorado foram analisadas 28 edições da revista referente as décadas de 1950-1960, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira⁵⁹ e realizadas quinze entrevistas seguindo a abordagem da História Oral (Amado, Ferreira, 2006). Para essa proposta mobilizamos quatro entrevistas que foram conduzidas com mulheres que eram leitoras do periódico, com o intuito de investigar se elas adotavam ou não os padrões de conduta presentes no folhetim, assim como, compreender o processo de representação da cidade de pelotas como um centro de mulheres bonitas.

Como aporte teórico nos valem de autores do campo da História da Educação a partir da perspectiva teórica da História Cultural, entre eles: Chartier (2002b.); Del Priore (2014). Compreende-se que o padrão das moças expostas na revista *O Cruzeiro* era de mulheres de cor branca e de família mais abastadas da sociedade. Essas ocupavam dois

⁵⁸ A revista *O Cruzeiro*: os discursos sobre educação do corpo feminino e as memórias das leitoras pelotenses nas décadas de 1950 e 1960.

⁵⁹ <https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>

papéis nos anúncios: retratadas como boas esposas, mães responsáveis, dedicadas ao lar e, ao mesmo tempo, deveriam ser belas, preocupadas com os cuidados com o corpo. Ambas as representações do feminino aparecem simultaneamente, estabelecendo uma composição de mulher moderna, musa e estrela, mas sem deixar de lado as mães, esposas e donas de casa.

Percebemos que as misses foram, modelos de beleza e comportamento a serem seguidos pelas moças leitoras de *O Cruzeiro* e puderam divulgar certos padrões estéticos, bem como indicar referências de comportamento e promover hábitos de consumo.

Pelas páginas de *O Cruzeiro*, compreendemos o contexto da elite social da época, em que os concursos de misses eram significativos para essa camada privilegiada da população brasileira. Pudemos perceber essa importância pela ênfase que o periódico dava, publicando o concurso de Miss Brasil em 15 páginas: “Misses, concursos de misses, era a primeira coisa, uma vez por ano aparecia o Miss Brasil. Era muito cotado naquela época os concursos de misses” (Cunningham, 2019, s/p.).

Figura 01 – Miss Pin-Up 61 e Rainha Flávia Lima dos Jogos da Primavera.



Fonte: Revista *O Cruzeiro*, Ed. 0008 de 02 Lange. de dezembro de 1961, p. 23.

Figura 02 – Fotografia da miss Lange, Miss Bangu 1956.



Fonte: Arquivo pessoal de Flávia

Podemos verificar que a revista se comprometia com os desfiles internacionais e também como os regionais com intuito de lançar novos modelos de beleza como as

Miss *Pin-Up*, Rainha dos Jogos da Primavera⁶⁰, Miss Bangu⁶¹, que pudessem futuramente seguir a carreira de miss ou então de atriz como em alguns casos. Essas competições eram importantes, porque abriam portas para que as jovens pudessem seguir o sonho de participarem de outros concursos de mais destaque.

Na figura 01, temos a pelotense Vera Maria Brauner de Menezes - Miss Jogos da Primavera e Miss Brasil em 1961 e na sequência figura 02 podemos ver uma de nossas entrevistadas, Flávia Lange, desfilando para o concurso de Miss Bangu.

Este concurso se tornou famoso nessa época e recebeu o nome de “Miss Elegante Bangu”: “com essa mesma lógica publicitária, a cidade de Joinville, em busca da promoção do turismo local, elegeu [...] a tecelagem Bangu e promoveu seus desfiles por todo o Brasil com a eleição da ‘Miss Elegante Bangu’” (Sant’anna, 2014, p. 176).

A entrevistada Lange foi Miss Bangu Pelotas em 1956 e relata que era uma empresa fortíssima de tecidos de algodão. Ela evidencia que, após vencer em Pelotas, teve a etapa em Porto Alegre: “Eu ganhei aqui e quando fui a Porto Alegre tive um tipo de pneumonia”. Ela segue nos contando que chegou a desfilas, porém, passou mal: “eu fui desfilas, mas estava tão mal que quando a Helena Rubinstein veio do Rio nos maquiar e pentear falou: ‘mas você não pode desfilas assim, está ardendo em febre’. Mas eu era a única representante de Pelotas” (Lange, 2020).

Notamos nas figuras anteriores que tanto Vera Maria Brauner de Menezes quanto Flávia Lange se destacaram pela beleza padrão dos concursos e, de certa maneira, contribuíram para a cidade ter várias jovens participando de concursos e desfiles de moda. Os mais famosos, nas décadas de 50 e 60, eram os desfiles da empresa de tecidos Bangu. O objetivo desses eventos era fazer propaganda e divulgar o produto, incentivando o consumo dos tecidos da empresa. A empresa criou então o concurso Miss Bangu com ajuda de cronistas sociais e da elite local em diversas cidades brasileiras, e as vencedoras disputaram o título nacional.

Esse concurso divulgou o algodão como nos aponta Oliveira (2020): “eles quiseram popularizar o algodão porque era um negócio, o algodão no Brasil, uma grande empresa,

⁶⁰ Concurso que elegia entre atletas de clubes e estudantes colegiais a mais bela de todas, que iria posteriormente concorrer a Miss Brasil.

⁶¹ A empresa criava, a cada ano, novas tendências em tecidos, os quais eram, na sua grande maioria, de algodão. Com o apoio de cronistas sociais, senhoras das elites locais e clubes recreativos, a Bangu levava a diferentes cidades brasileiras seus desfiles, que ocorriam com a participação das jovens da cidade, que tinham condições e interesse em participar. A empresa enviava o tecido e o modelo desenhado por algum figurinista nacional de destaque, e as candidatas se encarregavam de confeccioná-los. O baile, desfile ou chá beneficente era organizado pelos interessados locais e a renda arrecadada, salvo as despesas, doada a alguma entidade de assistência social ou religiosa. Ocorridos os desfiles regionais, as eleitas de cada Estado eram levadas ao Rio de Janeiro, onde ocorria o certame nacional (Sant’anna, 2014, p.181-182).

uma coisa fantástica então, criaram aquele concurso que a Flávia Lange participou o ‘Miss Bangu’”. Ela lembra bem a respeito do concurso que foi relevante nessa época: “era o concurso das cidades, escolhiam [...] um clube, as moças se vestiam com roupas de algodão, desfilavam e era escolhida a mais bonita, a mais elegante [...]”.

Esse mesmo concurso em que Flávia Lange se destacou apareceu na narrativa de Caruccio, lembrando que “a Flávia foi Miss Bangu”, e segue falando de outras jovens que se destacaram por sua beleza e elegância da cidade de Pelotas: “Lembro da Vera Brauner de Menezes, [...], depois teve a Cládis Caruccio que foi miss, ela foi Miss Pelotas e depois foi Miss Rio Grande do Sul, isso aí foi em 1955-56”. Recorda que Cládis era bonita: “ela vive até hoje, [...] ela era tão bonita, era lindíssima a Cládis (Caruccio, 2019).

Podemos observar que os concursos de beleza tiveram visibilidade em quase todas as edições da revista, mostrando que esses eventos eram bem significativos para época.

Na figura abaixo, Vera Maria Brauner de Menezes aparece entre as cinco finalistas, garantindo que o Brasil atingisse o TOP 5 do Miss Universo pela quarta vez seguida.

Figura 03 - Miss Vera em Long Beach



Figura 04 –Miss Vera em Long Beach.



Fonte: Revista *O Cruzeiro*, de 10 de janeiro de 1962. Fonte: Revista *O Cruzeiro*, de 10 de janeiro de 1962.

Constatou-se que talvez por essa representatividade nos concursos, Pelotas

fosse lembrada como a cidade de mulheres bonitas. O imaginário desse município e suas representações dentro do próprio estado se apresentam como ponto fundamental para a compreensão dessa fama. Essas representações são idealizações comuns da sociedade, em que as pessoas reconfiguram suas perspectivas de grupo. Como fala Chartier:

Os modelos institucionalizados através dos quais os “representantes” – indivíduos singulares e/ ou instâncias coletivas – apontam de maneira visível a mecânica de uma comunidade, ajudam a legitimar a força de uma identidade ou mesmo a permanência de um poder (Chartier, 2002b).

A partir das décadas de 1950 e 1960, as misses e sua representação como ideal de beleza estiveram imbricadas com o lançamento da moda brasileira e passaram a atuar fortemente na condução do mercado de vestuário e gosto de consumidoras. A revista *O Cruzeiro* proporcionou a divulgação e a tradução da moda internacional nas suas páginas, assim como uma visualidade inspirada nas misses. As mulheres entrevistadas, nesta pesquisa, se apropriaram das representações promovidas pela revista, orientando suas práticas comportamentais e de consumo a partir das recomendações e dos produtos propagandeados. A representação do ideal de beleza reverberou em consumo e em envolvimento das mulheres entrevistadas nos concursos de beleza.

Palavras-chave: Representações da cidade de Pelotas, História Oral, Beleza Feminina, Revista *O Cruzeiro*.

Referências

I. Fontes Orais

CARUCCIO, Marta de Jesus Ferreira. **Entrevista concedida a Tânia Teixeira**, Pelotas, 06 dez. 2019.

CUNNINGHAM, Céres Maria. **Entrevista concedida a Tânia Teixeira**, Pelotas, 04 ago. 2019.

LANGE, Flávia Lima. **Entrevista concedida a Tânia Teixeira**, Pelotas, 04 nov. 2019 e 01 set. 2020.

OLIVEIRA, Marina. **Entrevista concedida a Tânia Teixeira**, Pelotas, 28 fev. 2020 e 05 mar. 2020.

II. Fontes Digitais

Arquivo Hemeroteca Digital Brasileira. **Revista O Cruzeiro**, 1950-1969

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre as incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002a.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas**. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2014.